

LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL

Maria Iolanda Pedrosa; Prof^a Dr Tânia Maria Augusto Pereira

Mestrado de Formação de professores - Universidade Estadual da Paraíba

hyvolandha@hotmail.com; taniauepb@yahoo.com.br

Resumo: Com os avanços tecnológicos, os cursos de formação inicial de professores estão gradativamente sofrendo mudanças para que se adequem aos contextos e exigências sociais da atualidade. Contudo, devemos observar que os letramentos digitais ainda não têm o espaço devido nesses cursos e quando têm são trabalhados de modo superficial. Em conformidade com Candlin e Hadfield (2016), o impacto das novas tecnologias com relação à aprendizagem linguística é muito significativo e sofre mudanças constantes, por isso exige de educadores e estudantes a aquisição de novas habilidades e estratégias que as ferramentas tecnológicas proporcionam. Partindo dessa conjuntura, esse trabalho tem a pretensão de discutir a relevância dos letramentos digitais na formação inicial de professores, mostrando novos caminhos para o uso das ferramentas digitais, para que estes profissionais em formação tenham condições de compartilhar essa experiência com seus futuros alunos, diminuindo assim a exclusão digital. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Para o embasamento teórico, buscou-se respaldados nas reflexões de autores como Dudeney; Hockly e Pegrum (2016), Ribeiro e Coscarelli (2005), Rojo (2012), Dias; Moraes; Pimenta e Silva (2012), Sousa; Moita e Carvalho (2011), entre outros. Com a inserção dos letramentos digitais nos cursos de formação inicial de professores, ampliam-se as possibilidades de utilização dos recursos digitais destinados para a melhoria do ensino e inclusão digital sem distinção de classe social. Essa inclusão permite que o indivíduo desenvolva a capacidade necessária para compreender de modo eficaz, compartilhar e gerenciar nos ambientes crescentes dos meios de comunicação digital e se reconheça como parte integrante dos avanços tecnológicos.

Palavras-chave: Letramentos digitais. Formação inicial. Inclusão digital.

Introdução

Várias críticas são destinadas aos cursos de formação inicial de professores por direcionarem o ensino da língua apenas para questões gramaticais, esquecendo assim o real funcionamento desse mecanismo tão fundamental para o convívio do ser humano em seu meio social.

Essa realidade fez com que muitos professores resumissem sua prática de ensino de línguas a uma mera produção e reprodução de códigos linguísticos sem dar uma significação para a vida dos

estudantes. Havia uma insistência por parte do docente em não levar em consideração o uso real da língua, seu caráter heterogêneo e variável, variação esta que constantemente é caracterizada como “erros de português” (BORTONI-RICARDO, 2004) por, muitas vezes, estarem em desacordo com as normas padrões da língua.

Uma realidade linguística atual e que está em constante relação com os alunos são os hipertextos e hiperlinks que sugerem uma nova forma de abordagem dos conceitos linguísticos, um novo posicionamento nos letramentos escolar que requerem não mais uma multi, mas uma hiper postura do professor. Conforme Ferrari (2010), essas formas de produção revelam as representações, os processos e os modos de propagação do conhecimento, já que, agora são transmitidos por meio de computadores, notebooks, celulares, dentre outros equipamentos tecnológicos.

Devidos a esses fatores, entendemos os letramentos digitais como uma estratégia linguística de extrema importância para lidar com os textos da atualidade. Letramentos digitais, conforme a definição de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), são habilidades desenvolvidas em caráter individuais e sociais que possibilitam a interpretação, a administração, o compartilhamento e a criação de sentidos de maneira eficaz no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.

Partindo dessa conjuntura, propomos a reflexão sobre a importância dos letramentos digitais na formação inicial de professores, bem como evidenciar os desafios de sua implantação nesses cursos. A preferência pela temática reside no fato de reconhecer que os cursos de formação inicial de professores não têm dado a devida importância às diferentes formas de compreensão, produção e reprodução textual. Com o advento das transformações sociais e tecnológicas, o modo de entendimento e compartilhamento de informações não pode ficar estagnado.

Essas inquietações norteiam a pesquisa bibliográfica explorada neste artigo. O estudo dos letramentos digitais como forma de inclusão digital e transformação na maneira como as linguagens são abordadas em sala de aula evidenciam um novo olhar para a formação de professores, bem como, possibilitam significação ao ensino-aprendizagem da língua em sala de aula.

As práticas de leitura e escrita dos alunos foram se moldando de acordo com as mudanças que permeiam sua realidade, portanto são práticas pautadas nas novas tecnologias. Suas produções mais constantes estão presentes nas redes sociais, mensagem de celular, ferramentas de computadores, entre outros, que representam para eles um espaço “natural” de interação e que devem ser considerados pelo professor nos cursos de formação inicial de professores. Conforme Hilu e Torres (2014, p. 172),

É imprescindível que, junto com os conhecimentos específicos que qualquer professor deva ter ao exercer sua profissão, seja desenvolvida uma capacidade pedagógica e tecnológica ampla e relacionada diretamente com a construção dos saberes para o novo que agreguem as potencialidades trazidas por estas mudanças.

Partindo desse pressuposto, temos como objetivo discutir a relevância dos letramentos digitais na formação inicial de professores, mostrando novos caminhos para o uso das ferramentas digitais, para que estes profissionais em formação tenham condições de compartilhar essa experiência com seus futuros alunos, diminuindo assim a exclusão digital.

Quando reconhecemos que os problemas de inclusão digital estão na base da formação de professores, traçamos caminhos para que essa realidade seja modificada. No entanto, percebemos que os letramentos presentes nesses cursos não condizem com a realidade vivenciada pelos professores em formação, bem como, vivenciada pelos seus futuros alunos. Em conformidade com Neves e Krahe (2014, p. 05-06),

Já é do conhecimento público que convivem na escola há 300 anos tentando dialogar. A escola que ainda se apresenta em uma configuração do século XIX, a formação dos professores que se faz nas concepções do século XX e os alunos que fazem parte de uma geração totalmente diferente, com processos mentais diferentes, enxergando e interpretando o seu mundo pelo viés da informática e constituindo a geração século XXI. Como proporcionar o encontro desses três mundos em um só lugar? Talvez este seja um dos grandes desafios que se apresenta para a educação atualmente.

Os desafios se tornam ainda maiores para o professor, imigrante digital¹, quando os aparatos tecnológicos fogem de seu domínio. Os textos estão constantemente veiculados por meio das mídias digitais e para ter acesso a esses, se faz necessário estar conectado, o que não é possível para muitos profissionais da educação.

Mediante esse panorama encontrado nos cursos de formação inicial de professores, é relativamente inquietante observar que o sistema educacional não tem promovido condições que possibilitem o professor migrar para essa realidade e compartilhar informações necessárias para que consiga interagir com os alunos, nativos digitais², de modo que a realidade deles seja considerada,

¹São consideradas imigrantes digitais, pessoas que cresceram em um mundo analógico e tiveram um contato tardio com as ferramentas digitais, tendo que ser familiarizados com atividades como mandar e-mails e usar as redes sociais (PALFREY e GASSER, 2011).

²Nativos digitais são jovens nascidos após o ano de 1980, cujos passam grande parte da vida conectados com a Internet e têm a capacidade desenvolvida de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Para esses jovens, as novas ferramentas tecnológicas, como computadores, telefones celulares, Sidekicks, entre outros, são os principais meios de interação nas relações humanos-com-humanos. (PALFREY e GASSER, 2011).

aproximando-os das formas atuais de compreensão das informações transmitidas através das mídias digitais. Em meio às multiplicidades de significação das produções textuais, o docente deve inserir em suas aulas de língua materna o conceito dos letramentos digitais, já que os textos não permitem mais uma interpretação e produção unilateral.

Mesmo com alguns obstáculos que permeiam a formação do leitor proficiente mediante as formas de compreensão textual da atualidade, já foi iniciada uma discussão que chega aos poucos a muitos professores, instituições escolares e poderes públicos que direcionam para o esclarecimento das habilidades necessárias que o aluno deve desenvolver para lidar bem com os textos que circulam nos ambientes virtuais. Palfrey e Gasser (2011, p. 17) reconhecem que,

Governos, ministérios da educação, empregadores e pesquisadores, todos apelam para a promoção de habilidades próprias do século XXI, tais como criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente. No centro desse complexo de habilidades, está a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassam os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais.

Diante do exposto, a resistência de muitas instituições de ensino superior em inserir os letramentos nos cursos de formação inicial de professores pode acarretar em perdas significativas para a aprendizagem. Se os modos de abordagem da língua materna nos cursos de formação de professores permanecerem inalterados, as novas tendências de textos acabam ficando incompreendidas por professores e alunos, gerando uma carência ainda maior na efetivação de sua utilidade na vida e para a vida do estudante. Moran (2005) afirma que a escola tem o papel de observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso na sala de aula, refletir todas as questões com os alunos, ajudando-os a perceberem os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. É necessário ressignificar alguns programas em cada área do conhecimento, tendo como ponto inicial a visão dos alunos e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual efetivamos um estudo introdutório dos objetivos que pretendemos alcançar, objetivando buscar uma maior familiaridade com os

acontecimentos que vêm sendo investigados. Trata-se ainda de uma pesquisa de cunho qualitativo, não necessitando de dados numéricos para a coleta dos dados. Para sua efetivação, será necessário compreender como os alunos do 3º período de Letras dos cursos de formação inicial de professores da Universidade Estadual da Paraíba compreendem os enunciados presentes nas mídias digitais, mediante a interpretação escrita de textos, antes e depois do contato com os letramentos digitais.

Para tanto, a pesquisa foi dividida em três momentos, os quais foram divididos da seguinte forma:

1º etapa: Realização de observação participante para verificar/investigar/observar a ocorrência dos fenômenos que contribuem ou corroboram para a ausência da abordagem dos letramentos digitais no curso de formação inicial de professores.

2º etapa: Levantamento bibliográfico de pesquisas já existentes na área que possam contribuir e/ou refutar algum posicionamento, dar credibilidade às ideias defendidas no estudo e apresentar a relevância dos multiletramentos.

3ª etapa: Apresentação de quatro textos veiculados por meio das redes sociais que sirvam de suporte para explorar os letramentos digitais, de modo a evidenciar sua importância na compreensão das ideias presentes nas produções textuais. Por meio dessa atividade, os professores em formação supostamente compreenderão que a multiplicidade de recursos utilizados para a elaboração dos textos requer um olhar diferenciado. Na oportunidade, os professores em formação devem elaborar uma interpretação escrita para ser analisada, a fim de compreender as habilidades presentes nas práticas de compreensão textual contempladas por esses estudantes e futuros professores.

Discussão sobre resultados almejados

Com a inserção dos letramentos digitais nos cursos de formação inicial de professores, ampliam-se as possibilidades de utilização dos recursos digitais destinados para a melhoria do ensino e inclusão digital sem distinção de classe social.

Por meio das produções escritas dos professores em formação, será possível compreendermos como eles se posicionam diante de textos que utilizam diversos recursos para a sua produção, como imagens, áudios e outros elementos linguísticos que necessitam de um leitor mais preparado e atento para lidar com tais recursos

Como a pesquisa encontra-se em andamento, pretendemos ter como resultado, após a análise do *corpus*, habilidades desenvolvidas pelos professores em formação que evidenciem a capacidade de compreender, compartilhar e gerenciar os ambientes digitais, reconhecendo-se como parte integrante dos avanços tecnológicos, para posteriormente transmiti-las aos seus alunos.

Comentários finais

Em conformidade com Candlin e Hadfield (2016), o impacto das novas tecnologias com relação à aprendizagem linguística é muito significativo e sofre mudanças constantes, por isso exige de educadores e estudantes a aquisição de novas habilidades e estratégias que as ferramentas tecnológicas proporcionam.

De acordo com as questões discutidas, é possível constatar que o ensino de línguas vem sofrendo significativas mudanças devido aos avanços tecnológicos que permeiam a atualidade. Tais avanços exigem do professor uma postura diferenciada em sala de aula. Nessa perspectiva, os letramentos digitais surgem como um caminho a ser percorrido na tentativa de tornar aptos os alunos e futuros professores para lidar com as diferentes formas de produção textual, não mais como codificadores e decodificadores de frases e textos, mas como participantes ativos para produzir e interpretar textos em suas diversas possibilidades, bem como colaboradores para a diminuição da exclusão digital.

Em conformidade com o que diz Lemke (*apud* ROJO e MOURA 2012), é necessário pensar em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender.

Considerando evidente que para os novos tipos de textos existem novas formas de interpretá-los, cabe ao professor reavaliar sua prática a fim de não excluir os eventos contemporâneos que fazem parte da vida dos discentes.

Embora ainda existam grandes barreiras para efetivar o uso dos letramentos digitais nos cursos de formação inicial de professores, devido ao despreparo ou desinteresse de alguns professores, ao pouco amparo das instituições de ensino, com a participação efetiva de docentes e alunos é possível desenvolver um trabalho que possibilite transformar uma prática de leitura e compartilhamentos de conteúdos nas mídias digitais.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo; Parábola, 2004.

CANDLIN, Chris, HADFIELD, Jill. Prefácio. In: DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIAS, A.V.M.; MORAIS, C.G.; PIMENTA, V.R.; SILVA, W.B. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 75-94.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FERRARI, Pollyana et. al. (Org). **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

HILU, Luciana. TORRES, Patrícia L. Tecnologias emergentes na educação. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (Org.). **Formação de professores**: teoria e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORAN, José Manuel. **Os Meios de Comunicação na Escola**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2017.

NEVES, Mara S. KRAHE Inês B. **Multiletramento**: universo escolar e inclusão social. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

PALFREY, John. GASSER, URS. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo. (Orgs) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUSA, Robson P., MOITA, Filomena M. C. da S. C., CARVALHO, Ana B. G. C.(Orgs) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.